

ALEGAÇÕES FINAIS DUQUE DE BRAGANÇA EXPLICA O FASCÍNIO POR ASSUNTOS DA REALEZA

“Os povos gostam de sentir uma ligação à sua história”

ANA FILIPE SILVEIRA

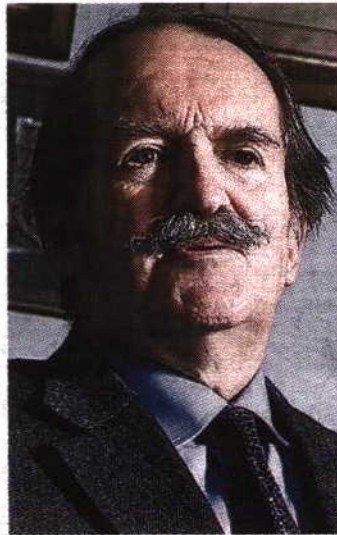
A realizadora Linda Yellen está a gravar um novo filme sobre a vida amorosa e o casamento do príncipe William e Kate Middleton, que se realizou no dia 29 de Abril. É o segundo filme realizado já este ano sobre os duques de Cambridge. Como se explica o fascínio por assuntos da realeza, principalmente a britânica?

Explica-se porque todos os povos, sejam eles quais forem, gostam de sentir uma ligação à sua história e às suas raízes culturais. O filme estreia-se nos Estados Unidos, que já foram colónia britânica e, por isso, têm uma forte ligação a Inglaterra. Mais interessante do que isso foi o facto de o matrimónio entre o príncipe William e Kate Middleton ter sido celebrado em todos os bairros e todas as casas inglesas...

Este empolgação com o “casamento do século”, que chegou a todo o mundo através da televisão e superou todos os recordes de audiência televisiva, com cerca de dois mil milhões de telespectadores, justifica-se como?

Sabe que quanto mais os povos se sentem deprimidos perante o desemprego, a economia, as incertezas da época, mais necessidade têm de sentir e reviver essas ligações à sua história, de se refugiarem em alegrias. Já no que toca à ficção parece não ser bem assim. O primeiro filme sobre o casal real, emitido no início deste ano, foi alvo de muitas críticas negativas.

As críticas vieram dos profissionais da área, que analisam os filmes apenas pelas suas qua-



ORLANDO ALMEIDA/GLOBALIMAGENS

D. DUARTE PIO

Chefe da Casa Real portuguesa

“

A verdade é que não há nenhum conto de fadas que comece com a frase ‘era uma vez uma filha de um presidente da República’”

lidades técnicas. Eu não o vi, não sei se era bom ou se era mau. Mas também me recordo, em contrapartida, que foi transmitido há pouco tempo um telefilme sobre a realeza espanhola [*Felipe e Letizia, Uma História de Amor*] e esta teve audiências televisivas muito boas. **Acha que essas críticas podem ter que ver com o facto de príncipes e princesas serem geralmente retratados como pessoas “normais”, iguais a todas as outras?**

Bem, a verdade é que não há nenhum conto de fadas que comece com a frase “era uma vez uma filha de um presidente da República” (*risos*). Há realmente uma mística em torno do mundo da realeza.

O novo filme vai focar-se muito na malograda Diana de Gales. A memória colectiva da Princesa do Povo e do que lhe aconteceu tem ajudado a projectar mediaticamente o filho e o seu casamento?

Não creio, porque com o matrimónio de Isabel II [em 1947] também foi assim. E passou-se o mesmo com o casamento entre a infanta Elena de Espanha e Jaime de Marichalar [em 1995]. O país parou. Até os habituais carteiristas de Sevilha fizeram a promessa de que nesse dia não trabalhavam. Tiveram um grande prejuízo (*risos*).

Ainda assim, o matrimónio entre William e Kate correu o mundo como nenhum outro. O facto de o filme de Linda Yellen estar centrado em Diana pode ajudar a que seja um sucesso?

A isso não sei responder. Há sempre os mais e os menos divulgados. Vai ter que ver com a imagem que os meios de comunicação derem dele.